

TEATRO
ABERTO

LOBOMAU
PRODUÇÕES

ENCENAÇÃO
RUI NETO

DRAMATURGIA
VERA SAN PAYO DE LEMOS

CENÁRIO E FIGURINOS
MARISA FERNANDES

DESENHO DE LUZ
DIANA DOS SANTOS

VÍDEO
JORGE ALBUQUERQUE

COM
CRISTÓVÃO CAMPOS

Monóculo

RETRATO DE S. VON HARDEN

STÉPHANE GHISLAIN ROUSSEL

M / 14



LISBOA

ESTRUTURA FINANCIADA POR
REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA

daARTES
LISBOA

APOIO
RTP
ANTENA 3

Nos anos 20 do século passado, no atelier do pintor expressionista Otto Dix em Berlim. A figura que o pintor está a retratar é a jornalista S. von Harden que, de cabelo curto, monóculo, cigarro na mão e discurso fluente, surge como ícone da mulher emancipada neste período de grandes transformações sociais, políticas e artísticas entre as duas grandes guerras. Durante as sessões em que posa para o pintor, a jornalista descreve o meio artístico da época, as relações tumultuosas entre os sexos e a sua vontade de transgredir normas e explorar outros modos de relacionamento e de vida em sociedade. Será a imagem o espelho modelador da identidade do indivíduo e a fonte primária da sua identificação como indivíduo social? Na composição deste retrato, questionam-se as fronteiras da identidade e do género social e propõe-se uma nova forma de olhar, mais aberta e livre, que contemple também o que é misteriosamente fluido e não se deixa enquadrar nas molduras existentes.



STÉPHANE GHISLAIN ROUSSEL

Nasceu em 1974 em Charleroi, na Bélgica. Tem nacionalidade belga e luxemburguesa. Estudou Violino e Musicologia no Conservatório do Luxemburgo (1992-1995), nos Conservatórios Reais de Música de Liège e Bruxelas (1994-1995), na Guildhall School of Music and Drama de Londres (1995-1996) e no Conservatório Nacional de Paris (1998-2001). Tem trabalhado como investigador, comissário de exposições e programador em diversos museus, como Musée du Louvre, Centre Georges Pompidou, Musée de la musique (*Le Grand Macabre*, 2003), em Paris, Musée des Abattoirs (*Arnold Schönberg. Visions et regards*, 2010), em Toulouse, Centre Pompidou Metz (*Opéra Monde, la quête d'un art total*, 2019).

Em 2012, fundou a sua própria estrutura de criação no Luxemburgo, a Compagnie Ghislain Roussel, que apelidou de PROJETEN em 2019. Encenou *Savannah Bay*, de Marguerite Duras (TNL, Théâtre National du Luxembourg, 2016) e *Contraction_s*, de Nathalie Ronyvaux (TNL, 2020), assim como as óperas *Wonderful Deluxe*, de Brice Pauset (Grand Théâtre du Luxembourg, 2016) e o díptico *Zu unseren Schwestern, zu unseren Brüdern*, com base em *En vertu de...*, de Eugene Birmann, e *Der Kaiser von Atlantis*, de Viktor Ullman (Hemiciclo do Parlamento Europeu e Grand Théâtre du Luxembourg, 2022). Para o teatro, escreveu *Monóculo, retrato de S. von Harden*, sobre o quadro *Retrato da jornalista Sylvia von Harden*, de Otto Dix (TNL, 2010), *Golden Shower*, sobre uma diva da televisão (TNL, 2013) e *Luonnollisesti*, sobre a actriz Marja-Leena Junker (Escher Theater, 2024).

O facto de eu estar a trabalhar como curador de exposições na altura em que escrevi a peça e de ter sido músico teve um grande impacto na escrita do texto, porque a peça é muito sobre o que se passa entre um pintor (que não é para ser visto) e o protagonista. Portanto, é também sobre o que está a dar vida ao quadro e o que está a acontecer à pessoa que está diante do pintor. Continuo a gostar muito de trabalhar com inspiração em obras de arte. Aliás, o romance que estou agora a escrever também está ligado a algumas pinturas, mas isso pode ser um tema de conversa quando nos encontramos em Lisboa.

Excerto de “Como se ele fosse o próprio quadro”, diálogo entre Rui Neto e Stéphane Ghislain Roussel, em Agosto de 2024, publicado na íntegra no programa do espectáculo de *Monóculo*.

EM CENA NA SALA VERMELHA . QUARTA / QUINTA 19:00 . SEXTA / SÁBADO 21:30 . DOMINGO 16:00

TEATRO ABERTO PRAÇA DE ESPANHA, LISBOA | T. 213 880 089 | bilheteira@teatroaberto.com | teatroaberto.com | @teatroaberto